



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo temático 4 – Formação de Professores

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Thais Thalyta da Silva - UFPE

RESUMO

A docência e a pesquisa são atividades que se articulam e se complementam, sendo a pesquisa, portanto, de grande relevância para formação de professores. Essa concepção motivou o presente estudo, que teve como objetivo compreender como o exercício da pesquisa vivenciado pelos discentes de Pedagogia, da Universidade Federal de Pernambuco, contribui para a formação de professores. Utilizamos a abordagem qualitativa. A coleta de dados contou com 42 graduandos em Pedagogia pela UFPE. Os resultados demonstraram que a participação em atividades de pesquisa traz contribuições para a formação de professores, tornando-os sujeitos críticos e reflexivos, aproximando-os da realidade e aprofundando conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa educacional; Formação de Professores; Professor – Pesquisador.

INTRODUÇÃO

A pesquisa é um processo de busca que se caracteriza enquanto uma tentativa de compreender a realidade para agir, aperfeiçoar e melhorar o conhecimento. Como alertam Esteban e Zaccur (2002), “pesquisar pode se dar a partir de um questionamento, de uma pergunta, de uma idéia fixa, articuladora de um processo empírico-teórico de uma investigação” (p.14). Diante disso, a produção de conhecimentos surge da articulação entre o sujeito e um fenômeno. É através desse processo de inquietação e problematização da realidade, inerente ao homem, que surgem os conhecimentos.

Ao conceber a pesquisa como uma fonte primordial de produção de conhecimentos e o professor como um sujeito que não tem como papel transmitir e repassar conhecimentos já “cristalizados”, mas também de reconstruir e assim produzir tais conhecimentos, a docência e a pesquisa surgem como atividades indissociáveis e complementares, dessa forma, destaca-se a relevância desta para tal formação.

Diante dessa perspectiva, Cunha e Broilo (2008) informam “(...) que é preciso reconfigurar a função docente, aceitando o desafio de uma nova perspectiva para a

profissionalização” (p.30). Reconfigurar no sentido de trazer a pesquisa para a formação docente, incorporando a postura crítica e investigativa ao perfil desse profissional.

Trazendo essa questão para o âmbito da formação de pedagogos(as) da Universidade Federal de Pernambuco (doravante UFPE), percebe-se que, principalmente ao cursar as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica, os alunos são estimulados a observar e conhecer determinadas realidades escolares e questioná-las, a fim de melhor compreendê-las. Tomando a escola como campo de investigação, os professorandos podem desenvolver algumas competências inerentes ao ato de pesquisar.

Como afirmam Cunha e Broilo (2008) “já é consenso que as funções de ensino e pesquisa exigem conhecimentos específicos” (p.30). Sendo assim, para que a pesquisa traga efetivas contribuições na formação de professores, é necessário que a referida formação subsidie esta prática de forma reflexiva, o que não necessariamente é garantido pelo curso de tais disciplinas, já que estas disciplinas atentam apenas a alguns aspectos da pesquisa e não se propõem a formar um pesquisador.

Partindo desta perspectiva, buscamos investigar que disciplinas do curso de Pedagogia da UFPE exploram e integram as atividades de pesquisa, segundo os alunos, e as concepções que estes têm das contribuições da pesquisa para a sua formação.

Compreendemos que as atividades de pesquisa aparecem, no curso de Pedagogia da UFPE, tanto sob a forma de uso quanto de desenvolvimento. Uso que docentes e discentes em formação fazem através de estudos bibliográficos. E desenvolvimento através da participação em Iniciação Científica, Atividades de Extensão e Monitoria, e nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa Educacional, Pesquisa e Prática Pedagógica e Trabalho de Conclusão de Curso, e em outras onde o professor conduza tal prática.

Guiamos o nosso estudo a partir das seguintes questões problematizadoras: Qual a contribuição da atividade de pesquisa para a formação de professores(as) na visão dos discentes do curso de Pedagogia da UFPE? Qual a função das atividades de pesquisa no curso de Pedagogia da UFPE e em que momentos estas se evidenciam? Que disciplinas possibilitam a aprendizagem das competências de pesquisa?

Partindo do exposto, esse estudo teve como objetivo principal compreender como o exercício da pesquisa vivenciado pelos discentes de Pedagogia da UFPE contribui para a formação de professores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma das funções sociais da educação é a construção de sujeitos capazes de

compreender, criticar e refletir sobre a realidade a qual pertencem. Nessa perspectiva de educação crítico-libertadora “é patente a relevância da educação e da pesquisa para o processo emancipatório” (DEMO, 2006, p.81).

Diante disso, fica claro que a prática da pesquisa está diretamente vinculada às concepções que se tem de educação e de educar. E, sendo assim, a formação do educador também vai depender de tais concepções.

A atividade ou a ação de pesquisar é um meio de aproximação e compreensão da realidade que resulta na produção de novos conhecimentos. A pesquisa, assim como o sujeito pesquisador, são fenômenos políticos (DEMO, 2006). Com isso, partindo de uma postura questionadora, crítica e criativa, e “compreendida como processo de conhecer a realidade¹, como processo de construção do conhecimento, a pesquisa reveste-se de uma intenção educativa e transformadora” (SILVA, 1990, p.31).

A figura do ‘professor-pesquisador’ ainda é bem recente. Segundo Lima (2007), “a proposta de docente pesquisador, enquanto tendência pedagógica, chegou ao Brasil a partir de meados de 1990” (p.58). Inclusive, Lüdke (2002), em pesquisa realizada com estudantes no normal médio e de licenciaturas, constatou que estes professores em formação não reconhecem o papel e a importância da pesquisa para a atividade docente. Porém, a mesma autora alerta ainda que “nas três últimas décadas vem se consolidando na discussão acadêmica uma perspectiva nítida de valorização da pesquisa e de estímulo ao seu desenvolvimento junto às atividades do docente da educação básica” (p.103).

A dicotomia entre teoria e prática teve força por muito tempo e polarizou os profissionais da educação entre professor, que pratica e intervêm, e o pesquisador, que pensa, descobre e conhece. Como alerta Fazenda (1992)

há bem pouco tempo o fenômeno educativo era estudado apenas por cientistas de outras áreas, principalmente cientistas sociais e psicólogos. O educador, na maioria dos casos, era apenas objeto das pesquisas. A falta de formação em pesquisa e a ausência de uma linguagem pedagógica própria conduziram-no ao isolamento da sala de aula, isolamento esse agravado pelo desprestígio da carreira e falta de tempo para reflexão e estudo. (p.80)

Vale ressaltar que mesmo que essa dicotomia não seja hegemônica, ela ainda existe, porém de forma mais sutil.

¹ Ressaltamos que a realidade informada pela autora é entendida como o campo educacional.

Porém, reconhecemos, assim como Demo (2006), que não há como ser professor, no sentido pleno, sem assumir a pesquisa como conduta estrutural de sua prática. Mas, para que a atividade de pesquisa faça parte das competências do professor, ela deve fazer parte da formação, já que “a formação do professor reflexivo e pesquisador tem dado o direcionamento de uma prática de sala de aula voltada para a investigação” (LIMA, 2007, p.58).

Esteban e Zaccur (2002) comentam que existem muitos argumentos favoráveis ao fechamento do campo da pesquisa como exclusivo aos pesquisadores acadêmicos, porém esclarecem que estas pesquisas, feitas por pesquisadores (e não professores-pesquisadores) enriquecem a literatura, mas tem pouco reflexo no interior das escolas. Já Lüdke (2002) afirma a quase unanimidade de uma posição hegemônica sobre a presença da pesquisa nos planos curriculares de desenvolvimento profissional e formação inicial e continuada de professores, e programas escolares.

Diante disso surge a necessidade da formação de um professor-pesquisador, professor este que não deveria ser apenas receptor passivo de conhecimentos produzidos, ou apenas sujeitos da pesquisa, podendo ser também parceiros nessa atividade reflexiva, ou seja, pesquisadores.

Segundo André (2001), a pesquisa tem potencial para desenvolver nos professores a disposição e a competência para pensar o seu próprio trabalho, o que conduz os docentes a uma prática refletida. Lüdke (2002) explica ainda que o professor pode pesquisar e refletir sobre a sua própria prática, mas pode também ultrapassar os limites da sua sala e escola e projetar suas reflexões e pesquisas para a sociedade, de forma geral. Sendo assim, “esta perspectiva de formação de professores centrada na investigação encoraja o professor reflexivo a examinar o seu próprio ensino, com vistas a uma mudança nas práticas” (LÜDKE, 1995, p.119).

É importante ressaltar que há uma distinção entre a pesquisa científica e a pesquisa com propósitos didáticos (ANDRÉ, 2001). A primeira busca a produção de novos conhecimentos da originalidade e validade, já a segunda propicia aos professorandos amplo e livre acesso às pesquisas realizadas anteriormente para que lhes sejam permitidas novas interpretações e questionamentos.

André (2001) cita alguns exemplos de momentos na formação inicial onde a pesquisa pode ser utilizada como forma de reflexão da realidade. Ela subdivide esses exemplos em: metodologia que viabiliza a participação ativa, postura investigativa de observação, formulação de questões, hipóteses e instrumentos de coleta; mediação entre

teoria e prática, aproximando o discente de situações concretas das escolas; e uma fonte de reflexão e análise crítica da própria prática, a pesquisa sobre a prática de estágio.

Tendo essa formação em pesquisa, formação esta apoiada em uma perspectiva pedagógica e epistemológica (ANDRÉ, 2001), o professor pode modificar sua posição frente ao mundo e conseqüentemente sua prática educativa, já que o professor-pesquisador rompe “(...) com uma proposta pronta e acabada, assumindo-se a construção do ensino no processo e de forma participativa” (SILVA, 1990, p.23).

Diante do exposto, fica clara a indissociabilidade entre ensino e pesquisa e a relevância desta para a formação de um professor mais crítico e reflexivo, um sujeito autônomo e construtor de saberes, investigador de sua prática.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem qualitativa, para melhor compreender os significados da realidade a investigada.

O campo de investigação foi o Centro de Educação da UFPE, onde se realiza a formação de professores, enquanto que os sujeitos da pesquisa foram discentes da graduação em Pedagogia. Os alunos foram escolhidos através dos seguintes critérios: alunos cursando, no segundo semestre de 2010, a disciplina de Metodologia da Pesquisa Educacional, ofertada ao 2º período; alunos cursando a última disciplina do bloco das disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica, ofertada ao 7º período; e alunos cursando a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2, ofertada ao 9º período, em fase de análise de dados da pesquisa; e alunos que participaram do Programa institucional de Bolsas de Iniciação Científica (doravante PIBIC) entre agosto de 2009 e julho de 2010.

Nossa escolha é justificada pelo fato de compreendemos que estes alunos nos dariam as melhores informações para nossas questões, por estarem vivenciado disciplinas/programa que tem a pesquisa como eixo fundamental.

Nesse estudo, utilizamos como procedimentos a análise documental e o questionário. O primeiro procedimento foi feito sobre as ementas das disciplinas do curso que tem a pesquisa como eixo estruturador a fim de analisar o papel da pesquisa em cada disciplina. Foram elas: Metodologia da pesquisa educacional (doravante MPE), Pesquisa e Prática Pedagógica I, II, III, IV e V (doravante PPPs), e Trabalho de Conclusão de Curso 1 e 2 (doravante TCCs). E o segundo foi realizado com os discentes, para saber suas trajetórias de formação e experiências na área, assim como as suas concepções sobre a pesquisa e suas funções e contribuições para a formação de

professores. Assim, através dos dados coletados e analisado, e das bases teóricas exploradas, tivemos a possibilidade de construir uma discussão sobre as contribuições e os contextos de pesquisa em questão.

A seleção dos sujeitos foi por adesão, obedecendo a uma amostra de 10% da quantidade total de alunos pertencentes a cada critério. Estes foram informados sobre a pesquisa e o procedimento, e a partir disso aderiram a tal. Assim, trabalhamos com o total de 42 sujeitos. Explicamos a seguir as quantidades utilizadas para cada critério.

Na disciplina de MPE estavam matriculados, no período da pesquisa, 54 alunos na turma da manhã e 54 na turma da tarde, totalizando 108 alunos. Desses, 11 alunos foram sujeitos desta pesquisa. Em PPPV eram 37 divididos em duas turmas da manhã, 32 em duas turmas da tarde, e 56 em duas turmas da noite, compondo um total de 125 alunos. Desses, 12 responderam nosso questionário. Na disciplina de TCC2 haviam 46 estudantes na turma da manhã, 26 em duas turmas da tarde, e 62 em duas turmas da noite, totalizando 134 alunos. Dentre esses, 13 participaram da pesquisa. As informações sobre as quantidades de alunos matriculados nas três disciplinas escolhidas são referentes ao segundo semestre de 2010 e foram dadas pela escolaridade do curso de pedagogia do Centro de Educação da UFPE, através de acesso ao SIGA.

Participaram do PIBIC entre agosto de 2009 e julho de 2010, segundo informações da Pró-reitoria para assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), 52 alunos de pedagogia da UFPE, sendo 33 bolsistas do campus Recife, 8 voluntários do campus Recife, 5 bolsistas do campus Agreste e 6 voluntários do campus Agreste. Dentre estes 52 alunos do PIBIC, 6 responderam o questionário.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Diante dos dados coletados construímos nossa análise a partir de três pontos principais: a função das atividades de pesquisa nas disciplinas do curso de Pedagogia da UFPE; a função das atividades de pesquisa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); e a função da pesquisa na formação de professores. Na primeira parte discutiremos sobre as disciplinas, citadas anteriormente, e o PIBIC a partir da análise documental. Após isso, trataremos dos colaboradores da pesquisa, sua identificação, formação, participação em pesquisas em disciplinas e/ou institucionais, e compreensões sobre as contribuições da pesquisa para a formação de professores.

A função das atividades de pesquisa nas disciplinas do curso de Pedagogia da

UFPE

A MPE é uma disciplina obrigatória no currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco e atualmente, após a reforma curricular do curso, é ofertada aos alunos no segundo período. Esta tem como objetivos de compreender a pesquisa como um princípio científico e instrumento de busca e de produção do conhecimento, analisar a especificidade da pesquisa em Educação, estudar as abordagens e os enfoques da pesquisa e criar situações para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa. Este é, portanto, o primeiro contato formal dos alunos com as compreensões sobre a pesquisa educacional.

Quanto as PPP's, analisamos estas disciplinas obrigatórias no perfil curricular (1321) anterior a reforma do curso². As PPP's marcam a entrada dos alunos no campo educacional. É a partir desses componentes curriculares, composto de cinco disciplinas, que os alunos têm a oportunidade de conhecer a escola, a sala de aula e a dinâmica das relações de ensino-aprendizagem.

A PPPI é ofertada no 3º período e objetiva uma primeira aproximação dos alunos com a escola, que se configura como um campo empírico e profissional. Nessa PPP os focos são as formas de organização e gestão da escola. A PPPII, oferecida ao 4º período, introduz os alunos à sala de aula levando-os a estudar a prática pedagógica e as situações de ensino aprendizagem. Esta PPP objetiva, portanto, analisar as formas de organização e funcionamento didático-pedagógico do Ensino Fundamental I e da Educação de Jovens e Adultos. A PPPIII, ofertada para o 5º período, aprofunda a aproximação dos alunos com a sala de aula focalizando a organização e o funcionamento didático-pedagógico do Ensino Fundamental I e da Educação Infantil.

As PPP's I, II e III, segundo suas ementas, recorrem a estratégias de pesquisa de abordagem qualitativa e relacionam teoria e prática como referência de análise do campo em questão. Estas utilizam fundamentalmente a observação etnográfica, que se embasa nas teorias e metodologias de estudo e investigação científica.

Por sua vez, as PPP's IV e V prevêm o planejamento e a execução de aulas como procedimento principal, levando os alunos a refletir sobre a organização do trabalho pedagógico. A PPPIV, que compõem a grade do 6º período, propõe aos alunos o exercício da prática pedagógica em linguagem e matemática no ensino fundamental I, na educação infantil ou na EJA. E a PPPV, a última do bloco de PPPs, é oferecida no 7º

² Reforma Curricular do Curso de Pedagogia da UFPE implantada em 2006.

período e também objetiva que os alunos ministrem aulas no Ensino Fundamental I, na Educação Infantil ou na EJA, só que de Ciências e Estudos Sociais.

Com relação às disciplinas de TCC, vimos que estas partem do princípio da unicidade entre ensino e pesquisa, e teoria e prática. Nestas, os alunos revisitam princípios e procedimentos de pesquisa em educação. Na TCC1 os alunos constroem um projeto de pesquisa sobre sua temática de interesse, sob a condução de um professor-orientador. Na TCC2 coletam os dados, elaboram e apresentam um artigo científico com os resultados da pesquisa, e submetem à uma banca examinadora.

Percebemos que as disciplinas analisadas se articulam de forma positiva no processo da formação do professor-pesquisador. Isto porque seguem uma linearidade de construção dos saberes sobre pesquisa, pois inicialmente apresenta e discute as concepções e abordagens de pesquisa, depois aproxima o aluno do campo educacional e por fim, permite o desenvolvimento de uma pesquisa, com temática e objeto de escolha do aluno. Dessa forma sistemática, oferece aos alunos contribuições para sua formação, como reflexões sobre a pesquisa educacional e o campo ou realidade educativa, a formação de uma postura crítica e questionadora, entre outras.

A função das atividades de pesquisa no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

Além das disciplinas, analisamos também os propósitos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Este Programa inicia os alunos da graduação na prática científica e os incentiva a participar dos projetos de pesquisa desenvolvidos na universidade. Esse Programa não visa especificamente à formação de professores e é oferecida a todos os cursos.

O Programa acontece da seguinte forma: os professores propõem projetos de pesquisa, e a universidade os seleciona e os financia, fornecendo bolsas a estudantes, selecionados pelos professores, para participarem de tal. Ao final da pesquisa, que geralmente tem duração de um ano, os alunos participam ainda de um Congresso de Iniciação Científica (CONIC), onde apresentam os resultados de suas pesquisas e se submetem a uma banca examinadora. Segundo documentos do programa, ao participar das atividades de pesquisa instrucionais, os alunos podem ampliar seus conhecimentos e ter uma formação mais completa, deixando-os mais preparados para a docência e a pós-graduação. Além disso, o PIBIC reafirma a vocação de produção de conhecimentos da universidade e o tripé de Ensino, Pesquisa e Extensão que a rege.

Após a discussão sobre as propostas das disciplinas e programa de iniciação científica que tratamos, analisaremos e discutiremos agora os sujeitos, participantes destas disciplinas e programa, colaboradores desta pesquisa, e a pesquisa em suas trajetórias de formação, assim como suas opiniões sobre as contribuições desta para tal.

A função da pesquisa na formação de professores

Os 42 alunos colaboradores da pesquisa dividiam-se, no segundo semestre de 2010, entre o 1º período (MPE), o 2º período (MPE), o 4º período (PIBIC), o 6º período (PIBIC), o 7º período (PPPV e PIBIC), o 8º período (PPPV), e o 9º período (PPPV, TCC2 e PIBIC), entre os turnos da manhã, da tarde e da noite; como podemos ver no quadro abaixo.

Quadro 1: Identificação

Disciplina / Período							Turno		
MPE	MPE	PIBIC	PIBIC	PPPV PIBIC	PPPV	TCC2 PIBIC PPPV	Manhã	Tarde	Noite
1º	2º	4º	6º	7º	8º	9º			
1	10	1	2	11	1	16	11	15	15

Fonte: Questionários aplicados.

O maior contingente de alunos é do 9º período (16), seguido pelo 7º (11) e 2º (10). Com relação ao turno em que estudavam, a maioria dos colaboradores encontrava-se no turno noturno (15), seguido pelos turnos da tarde (15) e da manhã (11).

Sobre a formação desses alunos, 21 estudaram o ensino fundamental I em escola pública, 18 estudaram em escola privada e 3 cursaram tanto em ensino público como no privado. 26 alunos cursaram o ensino fundamental II em escola pública, enquanto que 18 estudaram em escola privada e dois cursaram o ensino público e privado. 26 estudaram o ensino médio em escola pública e 16 em escola privada. 30 cursaram científico, 9 cursaram magistério, 1 cursou técnico, 1 cursou profissionalizante e 1 o supletivo. De forma geral, a maioria dos alunos colaboradores desta pesquisa estudou em escola pública e cursou o científico no ensino médio.

Dentre os 42 alunos colaboradores, 34 informaram participar ou já ter participado de atividades de pesquisa em disciplinas, porém poucos (3) explicitaram que atividades eram essas. Os que explicitaram informaram que este contato com a pesquisa se deu

através de atividades de pesquisas bibliográficas que eles desenvolviam constantemente. Apenas 8 dos alunos indicaram não participar e não ter participado de tais atividades.

Como a maioria dos alunos colaboradores conseguiu identificar a presença das atividades de pesquisa nas disciplinas, percebemos que, independente do período em que se encontra ou da trajetória de formação, os alunos já demonstram uma compreensão básica, ainda que bastante simplória, da pesquisa.

O quadro abaixo apresenta as informações referentes à participação desses alunos em atividades de pesquisa nas disciplinas, apresentando as disciplinas que, segundo tais alunos, proporcionam, ou proporcionaram, o desenvolvimento de atividades de pesquisa; e a quantidade de alunos que indicou cada disciplina.

Quadro 2: Participação em atividades de pesquisa em disciplinas

Disciplinas	Grupo de alunos				Total
	MPE	PPPV	TCC2	PIBIC	
<i>PPPs</i>	7	8	6	4	25
<i>MPE</i>	4	1	1	1	7
<i>TCCs</i>	-	-	3	1	4
<i>Educação e Trabalho</i>	-	1	3	-	4
<i>Psicologia da Educação</i>	-	2	1	1	4
<i>Metod./Fundam. do ensino de Português</i>	-	-	1	2	3
<i>Metod./Fundam. do ensino de Matemática</i>	-	-	-	3	3
<i>Didática</i>	-	-	2	-	2
<i>Educação Pré-escolar</i>	-	1	1	-	2
<i>Filosofia da educação</i>	-	1	1	-	2
<i>Avaliação Educacional</i>	-	-	1	-	1
<i>Educação inclusiva</i>	-	1	-	-	1
<i>Aspectos sócio-afetivos do desenvolvimento</i>	-	-	-	1	1
<i>Sociologia da Educação</i>	-	-	1	-	1
<i>História da Educação</i>	-	-	1	-	1
<i>Português Instrumental</i>	-	-	-	1	1
<i>Todas as disciplinas</i>	1	1	-	1	3
<i>Sem participação</i>	3	1	4	-	8

Fonte: Questionários aplicados.

As disciplinas mais citadas por envolverem e possibilitaram a realização de atividades de pesquisa foram as de PPPs, MPE, TCCs, Educação e Trabalho, e

Psicologia da Educação. As três primeiras disciplinas já têm em sua ementa a pesquisa como eixo central, e as duas últimas, demonstram a preocupação de alguns professores em envolver seus alunos nas atividades de pesquisa, provavelmente por compreenderem sua importância para a formação de tais. Essa preocupação também pode ser vista, de maneira menos expressiva, nas 12 demais disciplinas citadas.

Com relação aos grupos de alunos por disciplinas, vimos que o grupo de TCC2 cita mais disciplinas onde desenvolveram atividades de pesquisa, até pelo fato de já estarem no último período e já terem cursado todas as disciplinas do curso. Porém, apesar disso, 4 alunos desse grupo informam não ter nenhuma participação em atividades de pesquisa nas disciplinas que cursaram. Afirmaram também essa ausência de participação 3 alunos de MPE e um de PPPV. Todos os alunos do PIBIC reconheceram a participação de atividades de pesquisa nas disciplinas.

Dezessete discentes indicaram ainda participar ou já ter participado de atividades de pesquisa institucionais, dentre elas o PIBIC (9), a Monitoria (6) e Grupo de Estudos (6). Enquanto que 25 afirmaram nunca ter participado, até o semestre em que a pesquisa foi realizada, de tais atividades, conforme podemos visualizar no quadro abaixo.

Quadro 3: Participação em atividades de pesquisa institucionais

Atividade	Grupo de alunos				Total
	MPE	PPPV	TCC2	PIBIC	
<i>PIBIC</i>	-	-	3	6	9
<i>Monitoria</i> ³	-	1	4	1	6
<i>Grupo de estudos</i>	-	1	1	-	6
<i>Curso de extensão</i>	-	2	3	1	6
<i>Sem participação</i>	11	8	6	-	25

Fonte: Questionários aplicados.

Há uma tendência centrada para a participação de atividades de pesquisa na formação inicial em disciplinas do que em programas institucionais. Isso pode ser explicado pelo fato de que as disciplinas, diferente das atividades institucionais, são obrigatórias a todos os alunos. E além desse elemento da obrigatoriedade, soma-se

³ Vale ressaltar que, assim como os alunos, consideramos o Programa de Monitoria e o Grupo de Estudos como atividades de pesquisa institucional, pois, nessas atividades os alunos realizam pesquisa bibliográfica. Além disso, na Monitoria os alunos produzem relatórios, sobre sua participação no programa utilizando fundamentação teórica e prática da disciplina vivenciada.

também a “pouca” oferta de atividades institucionais para atender a demanda de alunos que buscam inserir-se nelas.

Sobre as contribuições que a pesquisa traz à formação de professores, a maioria dos alunos colaboradores (41) reconheceu as positivities advindas de tal atividade. Foram citadas, no total, 20 contribuições da pesquisa para a formação docente. Apenas 1 aluna, de TCC2, discordou, opinando que a pesquisa não contribui para a formação do professor da educação básica, mas apenas para quem irá lecionar em nível superior.

No quadro abaixo podemos visualizar as justificativas indicadas pelos alunos sobre as contribuições proporcionadas pela pesquisa à formação de professores.

Quadro 4: Contribuições da pesquisa para a formação de professores

Contribuições	Grupo de alunos				Total
	MPE	PPPV	TCC2	PIBIC	
<i>Aprofundamento, apreensão e busca de conhecimentos</i>	4	4	3	3	14
<i>Aproximação da realidade</i>	3	4	3	2	12
<i>Formação crítico-reflexiva</i>	1	2	3	-	6
<i>Preparação para a prática profissional</i>	2	1	3	1	7
<i>Associar teoria e prática</i>	-	2	-	2	4
<i>Constante atualização do professor</i>	1	1	1	-	3
<i>Acesso a leituras densas e direcionadas / Maior fundamentação teórica</i>	-	-	1	2	3
<i>Complementa a formação</i>	1	1	-	-	2
<i>Construção de conhecimentos</i>	1	1	-	-	2
<i>Produção acadêmica</i>	-	-	1	1	2
<i>Apreensão de conteúdos atitudinais</i>	-	-	-	2	2
<i>Saber pesquisar em diversas fontes</i>	-	-	1	-	1
<i>Possibilidade de troca de experiências</i>	-	-	1	-	1
<i>Mudança na rotina estudantil</i>	-	-	1	-	1
<i>Desenvolvimento argumentativo</i>	-	-	1	-	1
<i>Possibilita a autonomia</i>	-	-	-	1	1
<i>Formação ética</i>	-	-	-	1	1
<i>Enriquecimento do currículo acadêmico</i>	-	-	-	1	1
<i>Iniciação a uma possível vida acadêmica</i>	-	-	1	-	1
<i>Apresentação em congressos</i>	-	-	-	1	1
<i>Serve, mas apenas para a formação do professor universitário</i>	-	-	1	-	1

Fonte: Questionários aplicados.

Conforme visto, as principais justificativas foram: o aprofundamento, apreensão e busca de conhecimentos (14 citações), seguida pela possibilidade de aproximação da realidade (12 citações), da formação crítico-reflexiva (6 citações), da preparação para a prática profissional (seis citações), da associação entre teoria e prática (4 citações).

Resultados parecidos foram encontrados por Barros (2008), em pesquisa sobre as práticas de escrita desenvolvidas na formação docente da UFPE, que verificou que, na opinião dos discentes de Pedagogia cursando TCC2, as principais contribuições da pesquisa eram o desenvolvimento da capacidade reflexiva e o posicionamento crítico.

Ao analisar as justificativas dadas pelos grupos colaboradores, vimos que o nível de compreensão sobre a pesquisa aumenta proporcionalmente ao longo do curso.

Os alunos de MPE, maioria cursando o 2º período, citaram 7 tipos de contribuições que a pesquisa traz para o professor em formação. As principais respostas foram aproximação da realidade (3 citações), seguida pelo aprofundamento, apreensão e busca de conhecimentos (4 citações). Esse dado nos oferece a informação de que esses alunos, ainda no 2º período de curso, sem participar de nenhuma atividade de pesquisa institucional, já conseguiam perceber a pesquisa como algo que contribui para sua formação e futura atuação profissional. Ou seja, já identificavam também as atividades de pesquisa em algumas disciplinas. Vale ressaltar que a turma ainda estava em processo de leitura e discussão sobre as abordagens e enfoques da pesquisa, não tendo iniciado ainda a produção de suas intenções de pesquisa, que era o produto final desta disciplina.

Alguns alunos desse grupo conseguem ainda explicitar as contribuições de um determinado tipo de pesquisa, como no exemplo: *“as atividades de pesquisa de caráter bibliográfico ajudam na utilização dos conceitos e de suas referências tanto para o decorrer do curso, como também para o uso profissional”* (ALUNA 9 – MPE).

Esse grupo teve ainda, entre suas respostas, 2 justificativas vagas, que não entraram no quadro exposto anteriormente, pois não explicitaram nenhuma contribuição da pesquisa. Foram elas: *“Toda pesquisa tem finalidades específicas que irão contribuir para algo no desenvolvimento do pedagogo”* (ALUNA 1 – MPE), e *“Eu tenho conhecido a força que outros setores têm para a formação do indivíduo. São organizações não formais”* (ALUNA 2 – MPE). A resposta da primeira aluna apesar de vaga é coerente, mas a da segunda não respondeu ao questionamento proposto.

Todos os alunos de PPPV, maioria no 7º período, deram respostas focadas. Este grupo citou 8 contribuições da pesquisa, uma a mais que os alunos de MPE. A maioria

dos alunos citou a aproximação da realidade como contribuição da pesquisa, como neste exemplo, que uma aluna informa que as atividades de pesquisa são fundamentais para a formação, pois “*elas permitem chegarmos bem perto da realidade, dando possibilidade de fazermos uma reflexão sobre o nosso papel na educação*” (ALUNA 16 - PPPV).

Já os alunos de TCC2, no último período do curso, também deram respostas focadas e indicaram 13 contribuições, mais que os dois primeiros grupos. A maioria desses alunos citou aproximação da realidade, formação crítico-reflexiva e preparação para a prática profissional como contribuições da pesquisa. Uma aluna, que chamou atenção à formação crítico-reflexiva possibilitada pelas experiências com pesquisa destaca que “*o exercício do diálogo entre o campo científico e a realidade proporciona ao aluno pesquisador se tornar um profissional crítico-reflexivo e que pode vir a ter uma nova possibilidade de postura no trabalho docente*” (ALUNA 35 - TCC2).

No grupo de alunos de TCC2 apareceu um diferencial, 1 aluna, que informou não ter participado de atividades de pesquisa em disciplinas, mas que participou de atividades institucionais como PIBIC, curso de extensão e monitoria, afirmou, de forma simplória, sem justificar muito sua opinião, que a pesquisa não contribui para o professor da escola básica, mas sim, para quem vai ser professor-pesquisador ou professor universitário. Talvez ela não tivesse uma compreensão ampla sobre o conceito de pesquisa e a entendia esta apenas como desenvolvimento, o que de fato é um pouco distante da prática do professor. Porém, assim como os demais alunos, entendemos que a pesquisa ajuda a formar uma postura crítico-reflexiva, e o seu uso possibilita atualização e aprofundamento de conhecimentos para o professor da escola básica.

Percebemos que apesar da maioria compreender o papel e as contribuições da pesquisa para a formação de professores, há alguns que, talvez por não entenderem bem os conceitos de pesquisa, não conseguem visualizar suas contribuições. Barros (2009), também encontrou uma discordância sobre a valorização da pesquisa na graduação. Uma aluna informou, em sua pesquisa, que o desenvolvimento das atividades de pesquisa são importantes apenas para quem deseja seguir carreira acadêmica.

Percebemos uma evolução ainda maior a esse respeito nos alunos do PIBIC, de períodos variados, que deram respostas focadas e mais bem elaboradas onde percebemos um nível de compreensão ainda maior sobre a pesquisa. Estes citaram 11 contribuições, sendo 5 mencionadas apenas por estes. A quantidade de citações foi maior que a dos demais grupos, considerando a quantidade de alunos desse grupo (6).

Vale ressaltar que as citações deste grupo estão ligadas mais especificamente ao

desenvolvimento da pesquisa, ou seja, as competências do pesquisador. As contribuições para a docência não aparecem de forma tão explícita, como vemos no exemplo “*Entendo que a participação no PIBIC, para o professor em formação, trás contribuições muito valiosas: acesso direto e diálogo constante com professor orientador, fato que alarga a visão em relação à educação em geral e, óbvio, ao tema pesquisado; leituras mais densas e direcionadas; prática de produção acadêmica, já que é necessário escrever diversos relatórios no decorrer da Iniciação; apresentação do trabalho no CONIC; enriquece o currículo acadêmico*” (ALUNA 42 - PIBIC).

Esta aluna estava cursando TCC2 e participando do seu segundo PIBIC. Ela afirma que a sua participação no Programa facilitou o desenvolvimento de seu projeto de pesquisa. Ela fez ainda uma comparação entre ela e sua dupla, que só tinha participação em atividades de pesquisa em disciplinas, informando que devido à trajetória, ela tinha bem mais facilidade que sua colega em lidar com a pesquisa.

Percebemos que os alunos de MPE e PPPV apresentaram contribuições mais generalistas da pesquisa, enquanto que os de TCC2 e PIBIC elencaram competências mais específicas do pesquisador. O destaque a tais competências pode ser justificado pelo fato de esses alunos terem experiência no exercício efetivo de um projeto de pesquisa, ou seja, o desenvolvimento de uma pesquisa. Enquanto que os demais alunos, de forma geral, tinham contato com a pesquisa exclusivamente através do uso.

A partir do exposto, reconhecemos que a pesquisa, que consideramos fundamental na formação docente por possibilitar uma compreensão mais ampla e questionadora da realidade educacional, faz-se presente na graduação em Pedagogia da UFPE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados encontrados neste estudo, reconhecemos que a participação em pesquisas, seja sobre a forma de uso ou de desenvolvimento, pode trazer muitas contribuições para a formação docente. Sendo a principal delas, elencada pela amostra de alunos colaboradores, o aprofundamento, apreensão e busca de conhecimentos.

Vemos ainda que, apesar da participação em atividades de pesquisa institucionais não fazer parte da formação de todos os graduandos, as disciplinas que compõem o curso de Pedagogia da UFPE tem oferecido a seus alunos a participação em pesquisas, principalmente sobre a forma de uso. O curso tem garantido, segundo os sujeitos desta pesquisa, essa participação em pelo menos vinte e uma disciplinas do currículo.

Além disso, os alunos são capazes de identificar as atividades de uso da pesquisa,

geralmente bibliográficas, desde o início do curso, demonstrando assim grande nível de consciência sobre as concepções de pesquisa e as formas como elas surgem na graduação. Compreendendo ainda as contribuições que elas trazem.

Os dados resultantes da presente pesquisa podem fornecer subsídios aos pesquisadores da área para uma ampliação e melhor compreensão da relação entre a pesquisa e a formação de professores, facilitando futuros trabalhos de pesquisa na área e incentivando graduandos em Pedagogia a se envolverem de forma mais consciente e ativa nas atividades de pesquisa a fim de usufruir de suas tantas contribuições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Autores ou atores? O papel do sujeito na pesquisa.** In: LINHARES, Célia; FAZENDA, Ivani; TRINDADE, Vitor. Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional. 2ª Ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

BARROS, Ana Paula B. L. dos Santos. **Práticas de escrita e formação docente: da produção textual cotidiana à construção do artigo científico.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2008.

BROILO, Cecília Luiza; CUNHA, Maria Isabel. (Orgs.) **Pedagogia universitária e produção de conhecimento.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

LÜDKE, Menga. **A pesquisa e o professor da escola básica: que pesquisa, que professor?** In: CANDAU, Vera Maria. Ensinar e aprender: Sujeitos, saberes e pesquisa. 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

_____. **A pesquisa na formação do professor.** In: FAZENDA, Ivani C. Arantes. A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papirus, 1995.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez, 2006.

ESTEBAN, M. Teresa; ZACCUR, Edwiges. (Orgs.) **Professora pesquisadora: Uma práxis em construção.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica.** p.75 – 84. In: _____ (Org.) **Novos enfoques de pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 1992.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A reflexão sobre a prática pedagógica e a cultura docente mediada pela pesquisa.** In: 18º EPENN. Maceió, 2007. Formação do pesquisador em educação: profissionalização docente, políticas públicas, trabalho e

pesquisa. Maceió: EDUFAL, 2007.

SILVA, Teresinha Maria Nelli. **A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador**. São Paulo: EPU, 1990.